

## TRANSFORMAÇÃO NA TRADIÇÃO RURAL: a festa secular de São Benedito em Machado - MG

Jhonatan da Silva Corrêa<sup>1</sup>

### Resumo

O presente trabalho traz a questão das transformações de uma cultura popular, que tem em seu cerne simbologias ligadas ao rural, por ter sua gênese relacionado ao mesmo. A Festa de São Benedito em Machado-MG, tradicional e secular hoje urbana possui nas congadas um dos seus principais elementos culturais folclórico, que vem perdendo espaço hodiernamente para as questões econômicas. Para a realização do trabalho foi utilizado o método crítico para o entendimento da territorialidade festiva e o fenomenológico para a compreensão do público festivo. Com o intuito de compreender a estruturação festiva atual.

**Palavras-chave:** Cultura. Rural. Transformação.

### Introdução

O município de Machado está localizado na Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. De acordo com o IBGE (2017), no último censo demográfico realizado no ano de 2010 o município tinha uma população de 38. 638 habitantes, e com uma estimativa de 41.920 habitantes para o ano de 2017.

A Festa de São Benedito, desde a década de quarenta do século vinte ocorre tradicionalmente no mês de agosto, em sua segunda quinzena. É tradicionalmente composta por doze dias festivos onde se encontram: nove dias ligados as questões religiosas (Novena), referente a programação religiosa e três dias de programações culturais: totalizando doze dias festivos, sendo assim geralmente sua estruturação.

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia – Universidade Federal de Alfenas-MG e membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais. [jhonbode@hotmail.com.br](mailto:jhonbode@hotmail.com.br).

Tudo indica que as origens da Festa de São Benedito em Machado – MG, advém do período escravocrata brasileiro onde os negros mantinham suas manifestações religiosas, que devido à resistência, resultou no sincretismo. Portanto, a festividade mantém em seu cerne uma forte ligação entre as manifestações culturais religiosas afro-brasileiras, e a Igreja Católica. Com seus aspectos culturais originários da zona rural, é realizada na área urbana do município.

O primeiro registro escrito da Festividade se trata do começo do século XX, no ano de 1914, onde foi realizada graças ao esforço da população do lugar, em sua maioria negros e pobres, população mais marginalizadas do município. A festividade sofreu diversas transformações ao longo de sua existência, como o incremento de um forte comércio. Com isso, alguns aspectos foram incorporados em detrimento de outros que foram retirados, culminando no que a festividade é hoje com mais de um século de existência.

Durante todos esses anos a Festa de São Benedito de Machado – MG, centenária e tradicional, têm em seu cerne manifestações culturais folclóricas – folguedos populares – que por muito tempo foram tidas como profanas, em contrapartida as manifestações ligadas a Igreja Católica como sagrada. Isso perdurou por um longo período, para a insatisfação entre os Congadeiros do município.

A festividade passou por muitos momentos dispare, entre eles os que culminaram em apropriações culturais e econômicas, onde o território festivo se alterou, nem sempre voltado para os aspectos culturais. A Igreja Católica foi a principal organizadora e beneficiada por muito tempo da festa. Com a constituição da Casa dos Congadeiros ou Associação dos Congadeiros, houve então um “rompimento” com este poderio autoritário e mais tarde com o registro ou tombamento da festa como Patrimônio Imaterial do povo machadense, houve o incremento da prefeitura como organizadora. Para completar a dinâmica territorial não se pode esquecer dos barraqueiros, outro constituinte das relações territoriais.

Logo, com todas essas transformações restaram as questões: será que a festividade ainda mantém as questões tradicionais, ou se transformou de tal forma que rompe com o

ideal inicial da mesma? A festividade é de cunho popular, mas como se encontra essa população em relação a festa? Ainda estão na centralidade festiva?

A presente pesquisa possui como objetivo a compreensão da territorialidade festiva, dos aspectos relacionado a cultura e a territorialidade do lugar e apropriações e transformações sofridas ao longo do espaço tempo tanto econômicas como culturais materializadas na paisagem do lugar.

## **Metodologia**

Para constituir a pesquisa: primeiramente foi realizado revisões bibliográficas onde se buscou compreender a história da festividade e como a mesma surgiu. Concomitantemente, houve a realização de pesquisas no campo teórico abordando os principais conceitos trabalhados.

Posteriormente, foi realizado o trabalho de campo, cujo o interesse foi compreender as atividades que transformam o espaço e o configuram dando as formas ali vigentes, constituindo, assim, a paisagem do lugar. Desta forma, foram realizadas observações nas relações dialéticas existentes de acordo com a territorialidade, onde o poder se faz presente e com isso: todo um jogo espacial de interesses e conflitos.

É utilizando-se da dialética que “os pesquisadores que confrontam as opiniões, os pontos de vista, os diferentes aspectos do problema, as oposições em contradições; e tentam...e elevar-se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo”. (LEFEBVRE, 1983, p. 171, apud SPOSITO, 2004, p. 41.)

Compreender as simbologias inerentes aos espaços sendo ela sagrada ou profana se torna necessário.

A pesquisa de campo deve ser incentivada como instrumento metodológico, pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada de obtenção de dados etnográficos confiáveis da religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e no lugar sagrado. (ROSENDAHL, 2012, p. 27).

De acordo com Holzer (2010), a ontologia contemporânea, traz para a discussão o mundo que construímos, e a representação do ser, pautadas nas divergências existenciais. Assim, será abordado, também, a geográficidade do lugar, culminando na questão do ser-no-mundo, onde o espaço passa a ser adjetivado.

Foram realizadas entrevistas com o público presente, buscando entender a diversidade festiva: abordando os diversos seguimentos ali existentes. Portanto, foram feitas 40 entrevistas com atores sociais dispares presentes na festividade e escolhidos de forma aleatória. Com isso, se busca compreender a dinâmica existencialista do lugar, juntamente com a questão fenomenológica atribuída as diferentes relações do público para com o lugar. Também foram entrevistados donos e capitães de ternos, juntamente com ex-presidentes e o atual presidente da Associação dos Congadeiros, entre outros membros ativos organização da Festa de São Benedito, Machado – MG.

### **Festa de São Benedito, Machado – MG: uma reflexão conceitual**

Para conseguir compreender a Festa de São Benedito, Machado – MG, é necessário compreender suas territorialidades. Para tanto, entender os espaços sagrados e profanos são extremamente importantes. Segundo Rosendahl (1999; 2002), o sagrado consiste na experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso, já o espaço profano seria privado de sacralidade, mas se manteria vinculado com o espaço sagrado. Contudo, não se mesclam, entretanto, se complementam. Ademais, para Eliade (1962); Rosendahl (2002), com a manifestação do sagrado costuma haver uma alteração no espaço vivido pelo homem, onde se rompe com o habitual, causando, assim, uma ruptura com o profano modificando seus modos comportamentais ante as hierofanias.

Portanto, o espaço vivido pode se manifestar através de uma ótica religiosa ou não. Devido a isso, há relações conflituosas com as diferentes visões sociais, logo a relação entre política, religião e espaço se fazem presentes em relação ao lugar. Segundo Souza (2015), o lugar não representa uma localidade, a característica do lugar é ser um espaço dotado de uma forte carga simbólica, onde existem relações entre as imagens: possuidoras de significados, podendo as mesmas se encontrarem em dissonância. De acordo com Claval (2014), os lugares estão relacionados as lembranças dos ancestrais,

dos momentos felizes e tristes da vida de cada indivíduo. Portanto, o lugar possui uma grande carga emocional. Para Tuan (2013), o lugar é pausa enquanto o espaço é movimento, sendo perceptível o pertencimento e afetividade de uma pessoa para com o seu lugar.

O território é outro conceito no qual é necessário trabalhar para, que, assim, se consiga entender como se dão e se constituem as relações dentro de um território, elementos formuladores de uma territorialidade. Para Raffestin (1993), o território se produz através das relações de poder, é um local onde se teve a projeção do trabalho, da energia e informação. A produção, troca e consumo existente no território é o que caracteriza a territorialidade. Todo sistema territorial possui sua territorialidade, ou seja, a territorialidade é inerente ao território. É onde o poder se manifesta, uma combinação de energia e informação, visando o controle e a dominação de uma situação.

Logo, cabe compreender hodiernamente de onde vem esta emanção do poder. Para Harvey (2009), há penetração do capital nas manifestações culturais, com isso vai se estabelecendo um domínio dos gostos, culminando na homogeneização, um mercado de massa. Logo, o capitalismo cria imagens e símbolos que são propagados. Os espaços efêmeros se tornam um atrativo, sendo, assim, explorado e apropriado pelo capital para as suas finalidades.

Como mostra Harvey (ibidem), o capital costuma a se apropriar de manifestações culturais. Para Claval (2014), a cultura é algo que está em constante “mutação”, podendo assimilar elementos, externos, de outros grupos ou também pode haver transformações internas. A cultura seria para ele todas aquelas bagagens de conhecimentos e valores carregadas no âmago de um ser, muitas adquiridas e repassadas por gerações. Ainda de acordo com o autor, toda cultura possui valores centralizados em seu âmago, onde através de seu nível de coesão se encontrará mais vulnerável ou não aos processos de transformações relacionados as apropriações.

Para Adorno (1995) a sociedade continua a ser heterônoma. O que acaba favorecendo modificações, como destaca Claval (2014), revolucionando um meio cultural, formulando novas estruturas. De acordo com Adorno & Horkheimer (1947), o homem passa então a ser genérico, as apropriações modificam as estruturas vigentes

trazendo novos conceitos, tornando as pessoas mais susceptíveis a mesma. Todo esse processo colabora para rompimento estrutural de uma tradição, trazendo o novo que nem sempre contém aspectos relacionados ao lugar onde se encontra.

### **Breve história da Festa de São Benedito de São Benedito no município de Machado-MG: uma cultura popular**

A Festa de São Benedito que ocorre tradicionalmente no mês de agosto, mais precisamente, na sua segunda quinzena. No ano de 2014 completou cem anos e em 2010, houve o registro ou tombamento, onde a mesma se tornou Patrimônio Imaterial Cultural do município de Machado – MG. A festividade possui em seu âmbito uma ligação muito forte entre a Igreja Católica e a Cultura afro-brasileira, resultado relacionado a aculturação existente no país no período colonial, e resistência dos negros para manter sua cultura.

O primeiro registro escrito da festividade, trata-se do ano de 1914 onde se realizou uma manifestação festiva em louvor a São Benedito, realizado no mês de maio.

No primeiro livro de tombo da Paróquia da Sacra Família e Santo Antônio encontra-se o registro da celebração de uma festa em louvor de São Benedito, no dia 13 de maio de 1914, “devido principalmente à população de cor”. (REBELLO, 2009, p. 184, Tombo II).

A festividade era composta em dois espaços diferentes, são eles: o espaço sagrado e o profano. O espaço sagrado ligado as atividades relacionadas ao que a Igreja Católica entendia como religioso. Já o espaço profano compunha as atividades complementares ao sagrado, como as manifestações folclóricas festivas – folguedos populares – juntamente com as áreas destinada ao comércio.

De acordo com Gonçalves e Reis (1979), a Festa de São Benedito nem sempre foi realizada no mês de agosto, houve variações na década de trinta e quarenta, do século vinte. A primeira festa chegou a ser realizada no mês de julho, com o advento da década de quarenta houve realização da festa no mês de setembro, e em 1942 começou a ser realizada no mês de agosto, sendo assim até o presente momento. De acordo com as



autoras: as festas relacionadas as populações negras como a de São Benedito, tem costume de acontecer no mês de maio devido a abolição da escravatura e por ser em maio o mês consagrado de Nossa Senhora. Mas, então, por que agosto? Agosto seria uma época mais propícia onde as pessoas se encontrariam com mais dinheiro, devido a colheita do café, principal fonte econômica do município na época em que a data foi selecionada, sendo assim até o presente momento.

Percebe-se, então, os porquês da Festa de São Benedito ocorrer no mês de agosto. Há de se perceber também que a festa é de âmbito popular, os congadeiros em sua maioria trabalhadores rurais de origem humilde. Ademais, a gênese festiva está ligada as camadas periféricas da sociedade, majoritariamente, a negros e pobres. “[..] são os pretos os responsáveis pelo brilho da festa que remonta aos primitivos tempos do período colonial, fase em que teve o início a escravidão em nosso país”. (CARVALHO, 1985, p. 160).

Segundo Rebello (2006), no ano de 1923, houve uma mudança de ponto da irmandade do Rosário, com isso, trocando o nome da Festa do Rosário para Festa de São Benedito. Até a década de vinte do século XX, os congadeiros não possuíam um lugar determinado para suas práticas culturais, as danças eram realizadas na Gramma: conforme relatado no jornal Folha Machadense (nº 672, de 1987, apud, Araújo, 2014). De acordo com a Revista Imagem & Conteúdo (2014), os congadeiros chegaram até a construir uma pequena capela, entretanto a mesma foi demolida, sendo posteriormente de acordo com Rebello (2006), construída uma nova Capela. Esta construção, ainda segundo o autor, ocorreu graças a uma festa realizada com o intuito de arrecadar fundos no ano de 1923, tendo como consequência a inauguração da Capela no ano de 1930.

Posteriormente houve o fatídico episódio da Litígio, onde ocorreu a disputa entre a Igreja Católica e zeladores da Capela construída pelos congadeiros. De acordo com Rebello (2006), tudo aconteceu devido um suposto erro no local de construção, onde a Capela teria sido erguida em um terreno errôneo, ou seja, não era o que havia sido concedido pela Câmara do município. De acordo com a Revista Imagem e Conteúdo (2014); Araújo (2014), o caso foi resolvido, em 1951, onde foi concedido a Igreja Católica a Capela de São Benedito. Entretanto, cabe ressaltar que a Capela só existe, assim, como a Festa de São Benedito, graças a população negra e marginalizada do município.

Portanto, a capela de São Benedito que era dos congadeiros, deixou de pertencer aos mesmos: passando a ser de uma instituição muita mais poderosa, trazendo uma nova dinâmica para a territorialidade.

A dicotomia existente entre o sagrado e o profano, não era tido como satisfatória para os congadeiros, onde os mesmos eram relacionados a parte profana: mesmo carregando toda a religiosidade e simbolismo relacionados a fé cristã.

Com a fundação da Casa dos Congadeiros Tio Chico no ano de 1980, como mostra Rebello (2006). Hoje chamada de Associação dos Congadeiros Tio Chico, possui dificuldades para se manter, atualmente. Com o advento da Associação ou da Casa do Congadeiros, começa a se ter uma representação que não havia antes. Por isso, a relação entre os poderes ganha mais um constituinte, deixando a territorialidade festiva mais dinâmica, mesmo com toda dificuldade que a Associação enfrenta, ela ainda se constitui um poder político.

Com o decorrer dos anos, e muita persistência da Associação dos Congadeiros, a festa foi deixando de ter esta dicotomia que muito incomodava. Para os congadeiros: o profano é o oposto ao sagrado e não um complemento do mesmo, como referenciado. Logo, não compreendem a territorialidade festiva circunscrita somente na dicotomia dos espaços sagrado e profano, mas sim nas partes: religiosas, das congadas e comerciais. Portanto, os cartazes que antes traziam a descrição separando o sagrado e profano hoje já não há mais esta caracterização, para o agrado dos congadeiros, a festividade se divide hoje na parte religiosa e na parte das congadas.

A festividade veio sofrendo alterações ao longo do espaço tempo. O que culminou em grandes transformações, geralmente acompanhadas de apropriações indébitas. Uma dessas apropriações foi feita pela Igreja Católica, onde por anos usou a festividade para benefício próprio, adquirindo, assim, recursos e não repassando parte aos ternos de congadas que haviam no município. Estabelecendo uma relação desigual, explorando o cenário cultural para seu benefício próprio.

A questão é que os ternos, como sempre, dão o brilho a festa. Sem recursos acabam passando por necessidades para se manter. Hodiernamente a situação não é bem diferente, onde, há um repasse aos ternos de congadas feito pela prefeitura do município:



dinheiro no qual segundo muitos capitães de terno é insuficiente para sanar todas as despesas existentes, onde os mesmos precisam completar através de doações e até mesmo colocando seu dinheiro particular.

Outra grande questão no decorrer do período histórico da festa, foi o “embranquecimento” festivo, principalmente entre os cargos organizadores, chegando ao ponto em que no centenário em 2014 não houve nenhum casal afrodescendente, apenas “brancos” como festeiros. Essa questão foi explanada por um dos fundadores e ex-presidente da Associação dos Congadeiros da cidade de Machado-MG, em uma entrevista realizada em agosto de 2016. Onde ele reclama da perda de espaço dos negros na Festa de São Benedito de Machado – MG, que tem originalmente em seu cerne as origens afro-brasileiras e todo seu histórico de luta e resistência perante a condição que lhes eram e são impostas.

Logo, cabe ressaltar que a população marginalizada socialmente, outrora fundadores da festividade, hoje permeiam a marginalidade na festividade também, a tendência da festa com avançar do tempo é ser miscigenada. Entretanto, a sua essência e simbologia, vai aos poucos se esvaindo e aquela população que antes era o centro da festa, vai deixando de ser e, assim, perdendo suas representações e também seu território e o mais cruel sua história.

### **Resquício do rural em uma festividade urbana**

De acordo com a revista Imagem e Conteúdo (2014), os negros já se manifestavam culturalmente através de cantos, danças e tocavam seus instrumentos como caixas e sanfonas nos terreiros das fazendas circundantes do município, emanando, assim, suas ancestralidades africanas: dando origem as primeiras congadas no município.

Os congos, Congados, Congadas, são um tipo de folguedo popular que segundo a maioria dos autores que com ele se têm impressionado, forma entre as expressões afro-brasileiras em se destacam de maneira predominante tradições históricas e costumes tribais de Angola e Congo, com a predominância de traços culturais do grupo Bantu, aculturados a elementos do catolicismo catequético e ao brinquedo de Mouros e Cristãos. (RABAÇAL, 1933, p. 9).

Os Congadeiros no início do século XX, mais precisamente em suas duas primeiras décadas, eram desprovidos de lugar para se manifestarem culturalmente de acordo com a Revista Imagem e Conteúdo (2014), apud, Folha Machadense, edição n° 672, do ano de 1987. Posteriormente houveram construções de Capelas, onde sempre ao seu entorno haviam as manifestações ligadas as tradições das Congadas. As capelas construídas: ligadas estritamente aos congadeiros do município, pois, se derivavam dos esforços dos mesmos. Para mais, chegaram até a fazer festa para arrecadar dinheiro e construir uma capela.

A população ligada a gênese festiva como já foi mostrado se relaciona a um povo marginalizado que havia no município de Machado-MG. Freyre (1992) mostra que na casa grande sempre houve grande intimidades com os santos, que eram utilizados até mesmo para guardar objetos de valores como: joias e ouro. O autor ainda explicita que os santos eram respeitados naquele período. Logo, ladrões não ousariam roubar em uma capela um santo, exceto se ele fosse negro – como destaca o autor – mostrando o já existente ato de roubar São Benedito, tendo como argumento que negros naquela época não poderiam se dispor de “luxo”.

Desse modo, com este simples exemplo se percebe como eram e ainda são tratadas as populações marginalizadas no Brasil. Por conseguinte, não é difícil de entender que através do materialismo histórico essa população afro-brasileira descendentes de escravizados acabam permeando as extremidades ontem e hoje. As cidades não acolheram essa população e, com isso, há marginalizações econômicas, educacionais e culturais. Deste modo, foi esse povo que deu origem a festividade: negros, pobres, trabalhadores rurais – formulando, assim, deveras uma festividade popular.

Ademais, simbolicamente os aspectos constituintes do território festivo possuem uma identificação simbólica com aspectos de um Brasil de outrora, rural, relacionado ao período das casas grandes e das senzalas. Assim, muitos congadeiros destinam representações daquele período aos espaços hoje frequentado por eles:

Tem até um fator bonito que eles colocam que a Associação é a senzala onde os negros se reuniam e a praça de São Benedito é o terreiro da casa grande onde existe a capela. E dentro da capela de São Benedito tem a negrinha de recados que seria a imagem de Nossa Senhora de Aparecida, que é aquela que amamenta o filho do senhor. E no centro da praça de São Benedito tem uma cruz onde o irmão mais velho vai para poder libertar todos os outros que estão cativos dentro da senzala e entregar novamente ao coração do pai, aos braços do pai que seria Deus: então esse irmão mais velho seria a personificação de Jesus Cristo. [...]. O Cruzeiro no centro da praça seria como um cordão umbilical que vai ligar as pessoas no criador [...]. (Informação verbal)<sup>2</sup>.

Logo, se percebe que há na festividade principalmente em sua simbologia, possui referências ao rural. A praça ou terreiro de São Benedito, por muito tempo foi de chão batido, conforme mostra a imagem 1 e possuía uma estrutura mais simplória:

Eu comecei a dançar a pracinha de São Benedito era uma terra só, você estava dançando ali de repente olhava para cima vinha aquele calor de poeira, o pessoal que estava chegando você olhava para cima aquele calor de poeira, era tão gostoso[...]. (Informação verbal)<sup>3</sup>.



**Figura 1** – Praça de chão batido

**Fonte:** Revista Imagem e Conteúdo, 2014, p. 47

<sup>2</sup> Entrevista cedida por CARVALHO, Claudio Aparecido de – atual presidente da Associação dos Congadeiros de Machado-MG – [março de 2017]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa. Machado-MG, 2017.

<sup>3</sup> Entrevista cedida por SILVA, Mario Antônio da – congadeiro há mais de cinquenta anos no município de Machado-MG – [agosto de 2017]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa. Machado-MG, 2017.

Portanto, a Festa de São Benedito está situada no urbano e ao longo de seus mais de um século de existência foi incorporando elementos em sua estruturação tonando mais complexa, dinâmica. Mas a referência ao rural se faz presente, simbolicamente e historicamente: pois, a cultura constituinte do lugar como as congadas são oriundas das grandes fazendas e distritos que se encontravam no município de Machado-MG, que foram migrando para a cidade.

## **O Comércio e a territorialidade festiva**

Com o advento dos barraqueiros, onde se estabeleceu um grande comércio que: em seu apogeu de acordo com Rebello (2006), chegou a ter 1500 barracas. Em 2016 o número é bem menor: não passando de 300, consequência de uma burocratização no processo de instalação das barracas comerciais. Conforme mostra Gonçalves e Reis (1979), as barracas já se tornaram parte da festividade, se incorporaram de uma forma em que é difícil imaginar a Festa de São Benedito sem os barraqueiros, embora, já tenha acontecido no ano de 2009.

Logo, o comércio na festividade acabou se tornando uma grande atração, por conseguinte, muitos visitam a festa para fazer compras devido os produtos conterem um preço mais acessível as camadas populares da população machadense e das cidades que ficam em seu entorno.

As barracas de lanches e bebidas que se situam no terreiro São Benedito ou praça de São Benedito, é um grande ponto de encontro: sendo onde as pessoas, bebem, comem e reencontram velhos amigos, onde também ocorrem grande parte das manifestações folclóricas culturais. As barracas vêm limitando o espaço festivo destinado as

apresentações culturais: motivo de reclamações dos Congadeiros, e de capitães de ternos do município.

Isso acontece devido a seguinte ocorrência: as barracas ao se instalarem no terreiro, já ocupam um volume do espaço, além disso, quando colocam cadeiras e mesas para fora das barracas, conforme mostra a figura 2, limitam e muito a área que os congadeiros possuem para se expressarem artisticamente. Para mais, quando a festa está muito cheia onde os barraqueiros ali alocados não respeitam e colocam mais de uma fileira de cadeiras e mesas do lado de fora, tornando mais reduzido o espaço que já é pequeno, deixando complicada a locomoção do público e, principalmente, dos ternos de congadas no terreiro.



**Figura 2** – Barracas com cadeiras do lado do fora  
**Fonte:** Jhonatan da Silva Corrêa, 2017

Além do mais, ainda tem o público para ocupar os espaços, o que acaba resultando em uma passagem mais rápida dos ternos de Congadas pelo terreiro, devido à falta de espaço para que os mesmos possam circular, chegando ao ponto como relata alguns capitães de terno em entrevista realizada no mês de março de 2017, o seguinte: que já foi

solicitado para os ternos de congadas maiores se retirassem do terreiro devido ao fato de não possuir espaço para eles.

Subentende-se que devido a todo esse processo de apropriações que a festa passou e vem passando ao longo de sua história, é importante atentar-se para questão cultural do município.

Com o registro ou tombamento, a Festa de São Benedito em 2010, passa a se tornar Patrimônio Cultural Imaterial do povo machadense. De agora em diante, a Prefeitura de Machado -MG, a Paróquia Sagrada Família e a Associação dos Congadeiros são os organizadores da festividade, tornando, assim, as territorialidades festivas mais dinâmicas.

### **O público festivo e a relação com a festividade**

A Festa de São Benedito completa em 2017 cento e três anos de existência, possui uma vasta história relacionada a sua construção. Cerca da maioria dos entrevistados, por volta de 39,5% mostraram conhecer pouco sobre a história da festividade do município, 34,2% disseram que não conheciam, e 26,3% disseram conhecer a história da Festa de São Benedito. Entretanto, com o decorrer das entrevistas através de perguntas era percebido que nem todos que diziam conhecer a festividade deveras a conhecia. Embora, havia o sentimento de conhecimento.

Um dos grandes questionamentos e preocupações de alguns capitães de terno é com a perpetuação da cultura no município relacionado as questões folclóricas. Embora, algumas escolas de Machado -MG, tenham congadas mirins, não há o ensino da história relacionado a cultura do lugar para crianças e adolescentes do município, o que seria muito bom para os conhecimentos referentes as representações simbólicas do lugar.

Quando se refere aos atrativos festivos, há uma disparidade de respostas dadas pelos entrevistados. As que mais se repetiram são: as congadas, a fé nos santos, o lazer, a cultura, o comércio, a religião e encontrar os amigos. Houveram outras respostas que apareceram com menos frequência, secundárias, como: as lembranças, o cortejo, a alegria, missa, pessoas diferentes, paqueras e família. Logo, esta grande variedade relata



bem como a festa através de suas territorialidades distribui o público de acordo com o que é desejado pelo mesmo.

Apesar da festividade fazer parte do calendário litúrgico, e conter forte influência da Igreja Católica, será que todos a tem como religiosa? Cerca de 71,05% dos entrevistados consideram a Festa de São Benedito de Machado – MG, como religiosa, 26,31% não veem a festa como religiosa e 2,63% não quiseram responder. Os entrevistados que não possuem a festa como religiosa, a tinham como uma representação cultural do município, relatavam que a festa está relacionada a cultura folclórica da cidade.

Logo, devido a estas questões se percebe que o público da Festa de São Benedito, Machado – MG, é muito heterogêneo. Portanto, a territorialidade festiva, através desta realidade observada, tenta absorver as diversidades buscando supri-las. Entretanto, como consequência, se tem uma grande disputa territorial.

### **Considerações Finais**

Percebe-se que essa diversidade festiva é um grande atrativo: o que se pode constatar, é que a ampla territorialidade festiva contribui para que a mesma não feneça. Portanto, é normal que ocorram transformações, contudo o problema é quando ela se torna excludente e começa a ferir toda uma tradição que hoje é secular. Para salvaguardar a cultura do município, administrar os conflitos é essencial.

Para mais, valorizar a cultura do lugar, o povo que a constituiu, seus símbolos e tradições é de extrema importância. Sempre buscando perpetuá-la para que assim: a festa sobreviva através das gerações futuras.

O comércio que chegou com o tempo, hoje se tornou parte da festa, indissociável e de extrema importância para o sucesso festivo.

Entretanto, há de se ressaltar que a festividade possui características relacionadas a tradição de um povo injustiçado, e que não pode cair no esquecimento! Afinal, a Festa de São Benedito está relacionado a luta e resistência de uma população advinda de um processo histórico repleto de segregação.

Logo, o caminho que se pode percorrer é buscar medidas equitativas, onde as novas incorporações relacionadas as territorialidades não tire o direito dos que já estavam ali há muito mais tempo.

### **Referências Bibliográficas**

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**/ Theodor Wiesengrund Adorno. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1995.

ADORNO & HORKHEIMER. **Dialética do Esclarecimento**/ Theodor Wiesengrund Adorno e Max Horkheimer, 1947.

ARAÚJO, M, R, S. **O Fermento Popular Cem Anos Festa de São Benedito Patrimônio Cultural, Imaterial do Povo Machadense**/ Rosa Maria Sidnoretta Araújo – 1. ed. Machado-MG. Ed. Gilcav. 2014.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Cidades**. [on line]. Disponível na internet via WWW

URL: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313900&search=minas-gerais|machado|infograficos:-informacoes-completas>. Arquivo consultado em: 30 de agosto de 2017.

CARVALHO, J, R. **História de Machado**/ João Rodrigues Carvalho – Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**/ Paul Claval; tradução: Luiz Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. – 4. ed. Ver. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano A essência das religiões**/ Mircea Eliade. Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962.

FREYRE, G. **Casa-grande & Senzala**./ Gilberto Freyre. Ilustrações Cícero Dias e Antonio Montenegro – 39ªed – Rio de Janeiro: Record 2000.

GONÇALVES, C, C; REIS, S, M. **A Festa de São Benedito Em Machado**/ Ceila Caproni Gonçalves e Marilda Signoretti Reis – Machado – MG. 1979.

- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre a Origem Das Mudanças Culturais**/ David Harvey. – 18ª Edição – Ed. Loyola, São Paulo - SP, 2009.
- RABAÇAL, A, J. **As Congadas no Brasil**./ Alfredo João Rabaçal. São Paulo, Secretária da Cultura, Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Cultura, 1976. p. ilustr. (Coleção Folclore, n. 5).
- RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**/ Claude Raffestin. Ed. Ática S.A, 1993.
- REBELLO, R, M. **Machado até a virada do milênio**/ Ricardo Moreira Ribello - Machado – MG. Tomo II: 170-193. 2006.
- REVISTA IMAGEM & CONTEÚDO: **Centenário da Festa de São Benedito**. Edição Especial nº24. Machado – MG, 2014.
- ROSENDAHL, Z; CORRÊA, L, R. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**/ Zeny Rosendahl; Roberto Lobato Corrêa. - 2º edição – Ed Uerj, Rio de Janeiro 2002.
- ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em geografia da Religião**./ Zeny Resendahl. Espaço e Cultura. Uerj, 2012.
- ROSENDAHL, Z; CORRÊA, L, R. **Manifestações da Cultura no Espaço**./ Zeny Resendahl; Roberto Lobato Corrêa. Ed. Uerj, 1999.
- ROSENDAHL, Z. CORRÊA, L, R. **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**./ Zeny Rosendahl; Roberto Lobato Corrêa. In: HOLZER, W. **O Método Fenomenológico: Humanismo e a Construção de Uma Nova Geografia**./ Werther Holzer. Organização Zeny Rosendahl; Roberto Lobato Corrêa – Rio de Janeiro: edUERJ, 2010.
- SOUZA, M, L. **Os Conceitos Fundamentais da pesquisa sócio-espacial**/ Marcelo Lopes de Souza. – 2015. 2º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- SPOSITO, E, S. **Geografia e Filosofia: Contribuição Para o Pensamento Geográfico**/ Eliseu Savério Sposito. – São Paulo: UNESP, 2004.
- TUAN, Y. **Espaço e Lugar: A perspectiva a experiência**/ Yi – Fu Tuan; Tradução: Livia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2003.



## GEOGRAFIA DAS REDES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

resistência e rebeldia desde baixo nos territórios de vida

CURITIBA, 1 A 5 DE NOVEMBRO DE 2017